



LINHA DE PENSAMENTO

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da evolução científica e da interferência desses processos na vida e no cotidiano das pessoas. Para os filósofos da Antiguidade, ciência significava usar a razão e a observação para explicar a natureza e o homem, mas a realidade é que estamos sempre buscando por algo absoluto, embora nem o mais avançado conhecimento científico responda a todas as perguntas.

É inegável o reconhecimento das importantes contribuições científicas para a humanidade. Descobertas na área da saúde, como as vacinas, e do desenvolvimento urbano, como a energia elétrica, são exemplos práticos disso. Todavia, a ciência exhibe limites simplesmente pelo fato de que nem tudo foi explicado ou investigado por ela.

A ciência, como uma construção humana, está sujeita a equívocos e os limites desse conhecimento dependem de circunstâncias diversas, como o talento – e a sorte – dos cientistas, os recursos financeiros e tecnológicos disponíveis, o confronto ético e cultural que determinadas pesquisas acarretam e, principalmente, a influência de interesses políticos, sociais e econômicos que permeiam os estudos.

Na trajetória da Humanidade, a importância da ciência é clara e bem sucedida em diversas perspectivas. Porém, tratando-se de autorrealização e paz interior, há muitos aspectos além do que essa área compreende.

Em meio a essa dualidade, cabe ao ser humano ampliar as suas reflexões sobre o conhecimento e, sim, procurar por visões mais espirituais do que racionais em algumas situações.

Eduarda Annes Trentin
2º ano / Itajaí
2015